

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

TAYNÁ BERNARDINO COUTINHO

**O USO DA PALHAÇARIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE
DEMANDAM DE HOSPITALIZAÇÃO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

CHAPECÓ

2022

TAYNÁ BERNARDINO COUTINHO

**O USO DA PALHAÇARIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE
DEMANDAM DE HOSPITALIZAÇÃO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ma. Iasmim Cristina Zílio

CHAPECÓ

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Coutinho, Tayná Bernardino

O USO DA PALHAÇARIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE DEMANDAM DE HOSPITALIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA / Tayná Bernardino Coutinho. -- 2022.

69 f.

Orientadora: Mestre Iasmim Cristina Zilio

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2022.

1. Ludoterapia. 2. Pediatria. 3. Hebiatria. 4.
Palhaçaria. 5. Hospitalização infantil. I. Zilio, Iasmim
Cristina, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

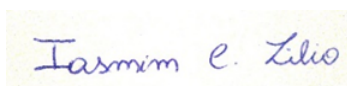
TAYNÁ BERNARDINO COUTINHO

**O USO DA PALHAÇARIA PARA CRIANÇA E ADOLESCENTES QUE
DEMANDAM DE HOSPITALIZADOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Iasmim Cristina Zílio – UFFS
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Tassiana Potrich – UFFS
Avaliadora



Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Lago – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais, que não
pouparam esforços para que eu pudesse
concluir meus estudos. A minha irmã que
sempre me deu apoio emocional e me amou
incondicionalmente por todas as metamorfoses
dessa vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Robson e Cleide, por todo o zelo e dedicação que sempre dependeram comigo. A minha irmã Tamíris, que sempre me apoiou e respeitou minhas escolhas, mesmo não concordando com algumas delas. A minha noiva e companheira de vida Monique, por todo incentivo durante a graduação e compreensão por minha ausência durante a escrita dessa monografia. A minha sogra Márcia, que do seu jeito, promoveu estabilidade em minha trajetória acadêmica. A minha amiga Nati Urnau que proporcionou momentos de alegria e leveza nos tempos conturbados da minha trajetória acadêmica e vida pessoal. Às minhas amigas da faculdade, Keli, Marieli, Késia, Thaisa e Gabriela que me deram força e, mesmo sem saber, foram meu incentivo para eu não desistir. Aos que eu perdi e não pude me despedir em decorrência de estar realizando o sonho de me tornar enfermeira, meu primo amado Ygor, meu tio Silas, meu padrinho João e meu avô Manoel. A todos meus familiares e amigos que torcem e vibram a cada conquista junto comigo. De todo o meu coração, obrigada.

“Nada nunca é igual. Seja um segundo mais tarde ou cem anos depois. Tudo está sempre se agitando e se revolvendo. E as pessoas mudam tanto quanto os oceanos.”
- Neil Gaiman

RESUMO

Introdução: O processo de hospitalização infantil envolve situações estressantes ocasionadas pela modificação da rotina familiar, que ao adicionar o sofrimento da criança ou do adolescente, transforma a experiência da hospitalização mais traumática. Nessa perspectiva, a inserção de palhaços em hospitais pode ser considerada uma proposta conciliadora entre o cuidado técnico aliado ao cuidado humanizado. **Objetivo Geral:** Analisar as evidências científicas disponíveis acerca do uso da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados.

Objetivo Específico: Identificar os efeitos da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a coleta dos estudos ocorreu em janeiro e fevereiro de 2022 nas seguintes bases de dados: na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, na Web of Science, PubMed e na SciVerse Scopus, no formulário avançado de todas as bases de dados foi inserida a seguinte equação de pesquisa: (pediatric or child or children or infant or adolescent) AND clown therapy in pediatric patients OR clowning OR clown doctor OR clown therapy OR (clown and art therapy). **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 26 artigos baseados na leitura integral do texto. Nestes ocorreu um levantamento de delineamento de pesquisa, ano, idioma e país de publicação e analisados por temáticas sendo elas “Sinais Vitais e dor”, “Sentimentos e Emoções Negativas” e “Percepção dos profissionais de Saúde, acadêmicos e acompanhantes familiares”, este estudo oferece um panorama geral da palhaçaria hospitalar, enfatizando nos resultados benéficos da utilização desta intervenção na redução do cortisol, modificação de parâmetros de sinais vitais, redução do nível de dor, da ansiedade e dos sentimentos negativos. **Conclusão:** O percurso do conhecimento científico acerca da temática investigada até aqui tem sido permeado por estudos que evidenciam os benefícios do uso da palhaçaria com crianças em ambientes hospitalares, sejam por avaliação dos sinais vitais, nível de estresse, percepção das emoções e sentimentos ou pela ótica dos demais agentes atuantes nesse processo (pais, profissionais da saúde, acadêmicos de cursos da área).

Palavras-Chave: Ludoterapia; Hospitalização; Pediatria; Hebiatria.

ABSTRACT

Introduction: The child hospitalization process involves stressful situations caused by the modification of the family routine, which, by adding the suffering of the child or adolescent, transforms the experience of hospitalization more traumatic. From this perspective, the inclusion of clowns in hospitals can be considered a conciliatory proposal between technical care combined with humanized care. **General Objective:** To analyze, in the available scientific evidence, how knowledge about the use of clowning in hospitalized children and adolescents has been developed. **Specific Objective:** To identify the effects of clowning in hospitalized children and adolescents. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review, the collection of studies took place in January and February 2022 in the following databases: in the Virtual Health Library - BVS, in the Web of Science, PubMed and in the SciVerse Scopus, in the form advanced of all databases, the following search equation was inserted: (pediatric or child or children or infant or adolescent) AND clown therapy in pediatric patients OR clowning OR clown doctor OR clown therapy OR (clown and art therapy). **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria, 26 articles were selected based on the full reading of the text. In these, there was a survey of research design, year, language and country of publication and analyzed by themes, such as “Vital Signs and Pain”, “Negative Feelings and Emotions” and “Perception of Health professionals, academics and family companions”, this the study offers an overview of hospital clowning, emphasizing the beneficial results of using this intervention in reducing cortisol, modifying vital signs parameters, reducing the level of pain, anxiety and negative feelings. **Conclusion:** The path of scientific knowledge on the subject investigated so far has been permeated by studies that show the benefits of using clowning with children in hospital environments, whether by assessing vital signs, stress level, perception of emotions and feelings or by perspective of the other agents active in this process (parents, health professionals, academics from courses in the area).

Key words: Play therapy; Hospitalization; Pediatrics; Hebiatry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fluxograma da busca nas bases de dados e inclusão dos artigos	24
----------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização dos artigos identificados	25
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CHEOPS	Escala de Dor do Hospital Infantil de Eastern Ontario
DECs	Descritores de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
GC	Grupo Controle
GE	Grupo Experimental
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PA	Pressão Arterial
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	15
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
4	PROCESSOS METODOLÓGICOS	19
4.1	REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	19
5	RESULTADOS.....	21
	ARTIGO	21
	O USO DA PALHAÇARIA NA REDUÇÃO DA DOR E BENEFICIAMENTO NOS SINAIS VITAIS	28
	O EFEITO DA PALHAÇARIA NA REDUÇÃO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES NEGATIVAS	30
	A PERCEPÇÃO DA PALHAÇARIA HOSPITALAR POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ACADÊMICOS E ACOMPANHANTES FAMILIARES.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXO A	41
	TABELA DE ARTIGOS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização de crianças e adolescentes é permeado por fatores estressantes como o afastamento da rotina familiar e escolar associados ao desconforto, insegurança, medos e ansios provenientes da inserção no ambiente hospitalar e a relação com procedimentos dolorosos e sofrimento, o que configura a experiência da hospitalização como traumática (OLIVEIRA, 2017; GONÇALVES et al., 2017). Em virtude da alteração súbita da rotina da criança e/ou adolescente e sua família, há uma demanda de adaptação e ambiência dos sujeitos com o cotidiano hospitalar, bem como com os procedimentos invasivos.

A internação infantil produz um enfático impacto emocional e a manifestação de sentimentos como ansiedade, tristeza, agressividade, insatisfação e estresse podem ser habituais (SILVA et al., 2020). Dessa forma, vêm sendo empregadas diversas ações de humanização da assistência hospitalar que pretendem amenizar tensões decorrentes do ambiente referido e entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde (OLIVEIRA, 2016).

Para que a criança e o adolescente sejam reconhecidos em sua completude durante o cuidado hospitalar, estratégias lúdicas que facilitem sua comunicação com os profissionais que realizam o cuidado são essenciais efetividade da comunicação e do cuidado como um todo (SANTOS et al., 2016). Então, têm-se no lúdico uma possibilidade importante de atenuar os impactos da hospitalização pois o uso da ludicidade impulsiona o processo de adaptação, contribuindo no diálogo entre equipe multiprofissional, criança e/ou adolescente e sua família, auxiliando no processo saúde-doença, além de deixar o ambiente mais descontraído e agradável (MARQUES et al., 2016).

Nessa perspectiva, a inclusão de palhaços em setores hospitalares pode ser considerada uma proposição conciliadora entre o cuidado técnico aliado ao cuidado humanizado (CATAPAN, 2019). Ao inserir a palhaçaria como estratégia recreacionista durante a internação hospitalar pediátrica e pediátrica, a ludicidade age como facilitadora na criação de vínculo entre paciente-profissional do cuidado-família, amenizando o nervosismo sentido por todos os envolvidos e contribuindo na adesão do tratamento, além da intervenção melhorar o humor e a atitude, é facilitadora da comunicação verbal e não verbal (OLIVEIRA, 2017; KINGSNORTH, 2011).

Sendo assim, as práticas terapêuticas derivadas da ludicidade estimulam a autonomia. Ainda, a intervenção da palhaçaria retoma o brincar no cuidado da criança e do adolescente, viabilizando a diversão, expressão dos sentimentos e relaxamento dos sujeitos que vivenciam

o processo de hospitalização. oportunizando ser uma experiência mais alegre e menos traumática (MORAES et al., 2020; RIBEIRO et al., 2020).

Trabalhos como este tornam-se importantes visto que permitem uma reflexão acerca do que há de produção no âmbito da palhaçaria como ferramenta lúdica nos espaços de saúde. Ainda, vislumbra uma realidade em que a ludicidade se torne uma estratégia indispensável no âmbito da assistência da enfermagem, uma vez que possibilita aos profissionais uma valiosa alternativa de cuidado que pode contribuir para a promoção da saúde na infância e no adolescer a partir de uma prática baseada em evidências.

A motivação para este estudo ocorreu no ano de 2016, com a inserção da acadêmica no Projeto de Extensão Enferma-Ria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó. Durante as ações extensionistas houve a percepção, pela autora deste projeto, da mudança abrupta de expressão e atitude das crianças e adolescentes hospitalizados com a presença do personagem palhaço, sendo que essas vivências instigaram a acadêmica a realizar pesquisa científica referente à temática e a construção do presente estudo.

Evidencia-se também, que a inserção de palhaços em ambientes hospitalares promove uma assistência humanizada para crianças e adolescentes, reduzindo os impactos da hospitalização, ressignificando o cuidar. Frente ao exposto, chegou-se à seguinte questão de pesquisa: quais as evidências científicas acerca do uso da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as evidências científicas disponíveis acerca do uso da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar os efeitos da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A infância e a adolescência são períodos fundamentais para a vida, pois essas ocasiões derivam de ocorrências físicas, cognitivas e sociais da vida de um sujeito. É na infância que acontecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança por meio do contato com sua família, escola e todo o meio social em que está vinculada, que a constituem historicamente como ser humano, cidadã de direitos que por ter necessidades específicas relacionadas a seu desenvolvimento característico necessita de atenção integral (HOCKENBERRY, WILSON, 2019). O Ministério da Saúde (MS) afirma que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano tipificada por transformações biopsicossociais, um momento de transição da infância para um ciclo mais independente, de desconstrução da criança que é e já foi contemplado de maturação e organização emocional, pertencimento a grupos sociais e alterações físicas (BRASIL, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Em contrapartida, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera os limites entre 10 e 19 anos para adolescência, o qual é seccionado em dois períodos: (I) pré-adolescência, compreendendo as idades de 10 à 14 anos, estágio definido pelas primeiras modificações físicas, hormonais, maturação cognitiva e sexual e; (II) a adolescência precisamente, englobando as idades de 15 à 19 anos, momento que é assimilado a integração social e enfrentamento de suas limitações, além de ser considerado um indivíduo em estado peculiar do desenvolvimento que apresenta como balizamento tanto critérios cronológicos e físicos, como também sociais e culturais (SILVA et al., 2021).

A hospitalização desencadeia inúmeras implicações, acarretando alterações na rotina, distanciamento da convivência familiar e a submissão a procedimentos. Quando este processo envolve a criança, apesar da hospitalização ser benéfica à saúde, este período é permeado de estresse, medo e ansiedade, por isso a criança hospitalizada requer cuidado singular voltado para as emoções. O ambiente hospitalar é regido às regras que intervêm no cotidiano da criança, enfraquecendo as funções cognitivas, psicomotoras e afetivas (ALVES et al., 2019).

A experiência de hospitalização na adolescência também é passível de causar danos emocionais pelo afastamento das atividades cotidianas e distanciamento de pessoas importantes, podendo gerar um conflito interno e dificuldade de exteriorização dos mesmos, tornando a experiência mais angustiante (SANTOS et al., 2018)

De acordo com a Resolução número 41 de outubro de 1995 que dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, estes têm o direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e/ou prevenção, considerando as necessidades específicas relacionadas a sua realidade e singularidade (BRASIL, 1995).

Consequente, quando uma criança ou um adolescente encontram-se em processo de hospitalização, é necessário realizar um cuidado baseado nos preceitos da humanização considerando a relevância de ‘estar-com’ o outro nesta circunstância de sua vida, e assim, proporcionar situações de interação com os familiares que o acompanham, com os profissionais da equipe de saúde e com outras crianças e adolescentes hospitalizados, ofertando, quando possível, componentes de seu cotidiano que o afaste das experiências dolorosas vivenciadas no ambiente hospitalar e evidenciam seu bem-estar, como brincadeiras, músicas, jogos e danças (PAULA, et al., 2019).

Nesse contexto, entende-se como imprescindível a busca por estratégias que minimizem as dificuldades encontradas no processo de hospitalização de crianças e adolescentes, propondo humanizar o cuidado e contribuir para o crescimento e desenvolvimento destes por meio do uso de ferramentas lúdicas, como por exemplo, a palhaçaria.

Epistemologicamente, a palavra “lúdico” deriva do latim ludus, que significa jogo, divertimento, distração, adicionado ao sufixo ico. Já de acordo com o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: “Lúdico: [De lud(i)- + -ico2.] Adj.1. Referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos: a atividade lúdica das crianças [...]”.

De acordo com Piaget (1998) afirma que a ludicidade é o princípio essencial das atividades intelectuais da criança, por isso, é imprescindível para a prática educativa. Corroborando com esse pensamento, Vygotsky (1978) determina o brinquedo como um objeto que satisfaz as necessidades da criança, compreendendo-o como dispositivo motivador da ação. Através da perspectiva desses autores, evidencia-se que a ludicidade desempenha o ofício no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Ao brincar a criança aprimora sua linguagem, seu meio de comunicação, sua sociabilidade e conseqüentemente ela passa a entender o mundo e a desenvolver seu conhecimento. Logo, de acordo com esses estudiosos, destaca-se a importância dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento.

À vista disso, o lúdico desempenha um aporte para reduzir os traumas da hospitalização, sendo uma possibilidade para a resolução das discordâncias encontradas. Logo, afirma-se que criança quando brinca consegue expressar sentimentos e receios, sentindo-se alegre e serena, tornando sua permanência hospitalar menos conturbada. Certifica-se que o lúdico é agradável para a criança pois torna o ambiente hospitalar menos hostil, propicia o desenvolvimento

infantil, brinda com satisfação e resgata sua própria condição de “ser criança” (ROCKENBACH et al., 2017).

Além do mais, a utilização dessa estratégia assegura um momento prazeroso com ação terapêutica, favorece a construção da autonomia criativa para o desenvolvimento da comunicação, para a liberdade de expressão do sujeito e para o reconhecimento da subjetividade, podendo ser uma tática pertinente a ser utilizada no cuidado de enfermagem, objetivando uma melhor adaptação das crianças, dos adolescentes e suas famílias ao processo terapêutico (WALTER et al., 2021).

O primeiro registro existente da intervenção de palhaços em ambiente hospitalar deu-se em umas das edições do *Le Petit Journal* em 1908 (BRUM; PORPINO, 2017). Neste contexto, o Doutor Patch Adams é considerado o pai da palhaçaria hospitalar (SPITZER, 2002) reconhecido mundialmente e difundido anos depois com o filme baseado na sua história, o qual leva o nome do médico no título.

Em 1986 a organização estadunidense *Clown Care* iniciou a inserção de palhaços em serviços de saúde. O programa norte americano é comunitário e proveniente do instituto *Big Apple Circus* que objetiva propiciar a alegria do circo tradicional a crianças hospitalizadas em alas pediátricas nos Estados Unidos (BRUM; PORPINO, 2017).

No Brasil, Wellington Nogueira fundou os *Doutores da Alegria* em 1991, organização não governamental (ONG) que inseriu palhaços e palhaças em espaços hospitalares no país. Atualmente é uma das instituições mais renomadas no mundo no que tange formação, pesquisa e atuação de palhaçaria hospitalar (BRUM; BATTESTIN, 2020).

Compreende-se que a figura do palhaço integraliza os mecanismos de cuidado entre as crianças e/ou adolescentes e os profissionais, restabelecendo os vínculos de quem de quem é cuidado e de quem cuida (MORAES et al., 2020). Na atmosfera hospitalar, o brincar correlacionado com a figura do palhaço realça as relações humanas entre pacientes, profissionais e cuidadores familiares, estimulando o estabelecimento de confiança e vínculo da pessoa hospitalizada. Ademais, viabiliza a expressão e a comunicação e promove o conforto (MOURA JUNIOR; GODOY e MEDEIROS, 2018).

Desta forma, já que o palhaço consegue maior acessibilidade com as crianças e adolescentes por meio das brincadeiras e estímulo ao riso, é possível incluir também nessa abordagem temas de educação em saúde. Estas ações podem resultar em frutos positivos, amenizando o impacto da hospitalização e tornando o cuidado mais humanizado, além de promover a saúde por meio da abordagem de temas referentes à esta.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

4.1 REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Este Trabalho de Conclusão de Curso é oriundo de um subprojeto de pesquisa intitulado "Avaliação do efeito do uso da palhaçaria para crianças e adolescentes que demandam de hospitalização." aprovado com Bolsa Pesquisa correspondente ao Edital n° 381/GR/UFGS/2020, pertencente a um Programa de Iniciação Científica, na qual a autora principal do estudo é bolsista.

Portanto, foi realizada uma Revisão integrativa da literatura (RIL) a qual tem como finalidade assinalar os pontos em que existem um consenso e os pontos controversos do assunto em estudo (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Para a elaboração da proposta foram seguidos os seguintes passos: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos a serem analisados, estabelecimento de informações a serem extraídas dos artigos selecionados, avaliação das evidências dos estudos e análise dos resultados (GANONG, 1987). Assim, a presente revisão se subsidiou a partir de artigos nas seguintes bases de dados: na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, na Web of Science, PubMed e na SciVerse Scopus.

No formulário avançado das bases de dados supracitadas foi inserida a seguinte equação de pesquisa: (pediatric or child or children or infant or adolescent) AND clown therapy in pediatric patients OR clowning OR clown doctor OR clown therapy OR (clown and art therapy).

A busca dos estudos ocorreu em janeiro e fevereiro de 2022. As pesquisas foram realizadas sem delimitação de tempo considerando os estudos em português, espanhol e inglês. Vale ressaltar que essa busca foi desenvolvida pela acadêmica autora do estudo e pela orientadora, de forma independente, para então serem comparados os resultados a fim de verificar a semelhança dos estudos encontrados.

Em relação aos parâmetros de inclusão, considerou-se os artigos que possuíssem seus resumos nas bases de dados e acesso na íntegra de forma gratuita. Já acerca dos parâmetros de exclusão, foram empregados: dissertações, teses, monografias e revisões bibliográficas.

Para a seleção dos estudos foi realizada a busca nas bases de dados e, com auxílio da plataforma PRISMA extension for Scoping Reviews, selecionou-se os artigos, partindo de uma

leitura dos títulos e resumos e na sequência, sucedendo a leitura na íntegra dos estudos que se enquadraram na temática de pesquisa (TRICCO et al., 2018).

Os dados foram analisados descritivamente com o aporte de uma tabela para expor a síntese dos artigos desta revisão (APÊNDICE A), possibilitando observar, contar, especificar e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre a temática em questão.

Em relação aos aspectos éticos da presente revisão integrativa, foram respeitadas as ideias, os conceitos e as definições dos autores, descritas e citadas conforme as normas do periódico em questão.

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram organizados em formato de artigo, que será apresentado abaixo:

ARTIGO

O uso da palhaçaria para crianças e adolescentes que demandam de hospitalização: uma revisão integrativa da literatura^{1*}

The effect of the use of clowning for children and adolescents who require hospitalization: an integrative literature review

Tayná Bernardino Coutinho¹

Iasmim Cristina Zílio²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC, Brasil. E-mail: taynabercoutinho@gmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC, Brasil. E-mail: iasmin.zilio@uffs.edu.br

Correspondência para: Iasmim Cristina Zílio

Endereço: Av. Fernando Machado, 108 E - Centro, Chapecó - SC, CEP: 89801-501

RESUMO:

O processo de hospitalização infanto-juvenil resulta em situações estressantes advindas de inúmeras condições inerentes ao processo, favorecendo traumas no decorrer da experiência. Nessa perspectiva, a inserção de palhaços em hospitais pode ser considerada uma proposta amenizadora desses fatores estressantes. Analisar, nas evidências científicas disponíveis, como tem sido desenvolvido o conhecimento sobre o uso da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados. Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a coleta dos estudos ocorreu em janeiro e fevereiro de 2022 nas seguintes bases de dados: na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, na Web of Science, PubMed e na SciVerse Scopus. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 26 artigos baseados na leitura integral do texto. Nestes

^{1*} Este artigo será encaminhado para a Revista *Brazilian Journal of Health Review* para publicação.

ocorreu um levantamento de delineamento de pesquisa, ano, idioma e país de publicação e analisados por temáticas, oferecendo um panorama geral da palhaçaria hospitalar, enfatizando nos resultados benéficos da utilização desta intervenção na redução do cortisol, modificação de parâmetros de sinais vitais, redução do nível de dor, da ansiedade e dos sentimentos negativos. O percurso do conhecimento científico acerca da temática investigada tem sido permeado por estudos que evidenciam os benefícios do uso da palhaçaria com crianças em ambientes hospitalares, sejam por avaliação dos sinais vitais, nível de estresse, percepção das emoções e sentimentos ou pela ótica dos demais agentes atuantes nesse processo (pais, profissionais da saúde, acadêmicos de cursos da área).

Palavras-Chave: Ludoterapia; Hospitalização; Pediatria; Hebiatria;

ABSTRACT:

The child-juvenile hospitalization process results in stressful situations arising from numerous conditions inherent to the process, favoring traumas during the experience. From this perspective, the inclusion of clowns in hospitals can be considered a proposal to alleviate these stressors. To analyze, in the available scientific evidence, how knowledge about the use of clowning in hospitalized children and adolescents has been developed. This is an Integrative Literature Review, the collection of studies took place in January and February 2022 in the following databases: in the Virtual Health Library - VHL, in the Web of Science, PubMed and in the SciVerse Scopus. After applying the inclusion and exclusion criteria, 26 articles were selected based on a full reading of the text. In these, there was a survey of research design, year, language and country of publication and analyzed by theme, offering an overview of hospital clowning, emphasizing the beneficial results of the use of this intervention in the reduction of cortisol, modification of parameters of vital signs, the level of pain, anxiety and negative feelings. The course of scientific knowledge about the investigated theme has been permeated by studies that show the benefits of using clowning with children in hospital environments, whether by assessing vital signs, stress level, perception of emotions and feelings or from the point of view of other agents acting in this process (parents, health professionals, academics of courses in the area).

Keywords: Ludotherapy; Hospitalization; Pediatrics; Adolescent Medicine.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização de crianças e adolescentes é permeado por fatores estressantes como o afastamento da rotina familiar e escolar, associados ao desconforto, insegurança, medos e ansios provenientes da inserção no ambiente hospitalar e a relação com procedimentos dolorosos e sofrimento, o que configura a experiência da hospitalização como traumática (OLIVEIRA, 2017; GONÇALVES et al., 2017). Em virtude da alteração súbita da rotina da criança e/ou adolescente e sua família, há uma demanda de adaptação e ambiência dos sujeitos com o cotidiano hospitalar, bem como com os procedimentos invasivos.

A internação infantil produz um enfático impacto emocional e a manifestação de sentimentos com ansiedade, tristeza, agressividade, insatisfação e estresse podem ser habituais (SILVA et al., 2020). Dessa forma, vêm sendo empregadas diversas ações de humanização da

assistência hospitalar que pretendem amenizar tensões decorrentes do ambiente referido e entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde (OLIVEIRA, 2016).

Para que a criança e o adolescente sejam reconhecidos em sua completude durante o cuidado hospitalar, estratégias lúdicas que facilitem sua comunicação com os profissionais que realizam o cuidado são essenciais para a efetividade da comunicação e do cuidado como um todo (SANTOS et al., 2016). Então, têm-se no lúdico uma possibilidade importante de atenuar os impactos da hospitalização pois o uso da ludicidade impulsiona o processo de adaptação, contribuindo no diálogo entre equipe multiprofissional, criança e/ou adolescente e sua família, auxiliando no processo saúde-doença, além de deixar o ambiente mais descontraído e agradável (MARQUES et al., 2016).

Nessa perspectiva, a inclusão de palhaços em setores hospitalares pode ser considerada uma proposição conciliadora entre o cuidado técnico aliado ao cuidado humanizado (CATAPAN, 2019). Ao inserir a palhaçaria como estratégia recreacionista durante a internação hospitalar pediátrica e hebiátrica, a ludicidade age como facilitadora na criação de vínculo entre paciente-profissional do cuidado-família, amenizando o nervosismo sentido por todos os envolvidos e contribuindo na adesão do tratamento, além de intervir para melhorar o humor e a atitude, é facilitadora da comunicação verbal e não verbal (OLIVEIRA, 2017; KINGSNORTH, 2011).

Neste cenário as práticas terapêuticas derivadas da ludicidade estimulam a autonomia. A intervenção da palhaçaria retoma o brincar no cuidado da criança e do adolescente, viabilizando a diversão, expressão dos sentimentos e relaxamento dos sujeitos que vivenciam o processo de hospitalização. oportunizando ser uma experiência mais alegre e menos traumática (MORAES et al., 2020; RIBEIRO et al., 2020).

Diante do exposto, compreende-se que este trabalho contribuirá para a inserção da palhaçaria como ferramenta lúdica nos espaços de saúde, tornando a ludicidade uma ferramenta indispensável no âmbito da assistência da enfermagem, pois oferecerá aos profissionais uma valorosa alternativa de cuidado que contribuirá para a promoção da saúde na infância e no adolescer a partir de evidências.

Destaca-se também, que a inserção de palhaços em ambientes hospitalares promove uma assistência humanizada para crianças e adolescentes reduzindo os impactos da hospitalização, ressignificando o cuidar. Dito isso, esse artigo tem o objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca do uso da palhaçaria em crianças e adolescentes hospitalizados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008), sustentado nas seguintes etapas: 1ª) Identificação do Tema e Seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa, 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3ª) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5ª) interpretação dos resultados e 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (GANONG, 1987).

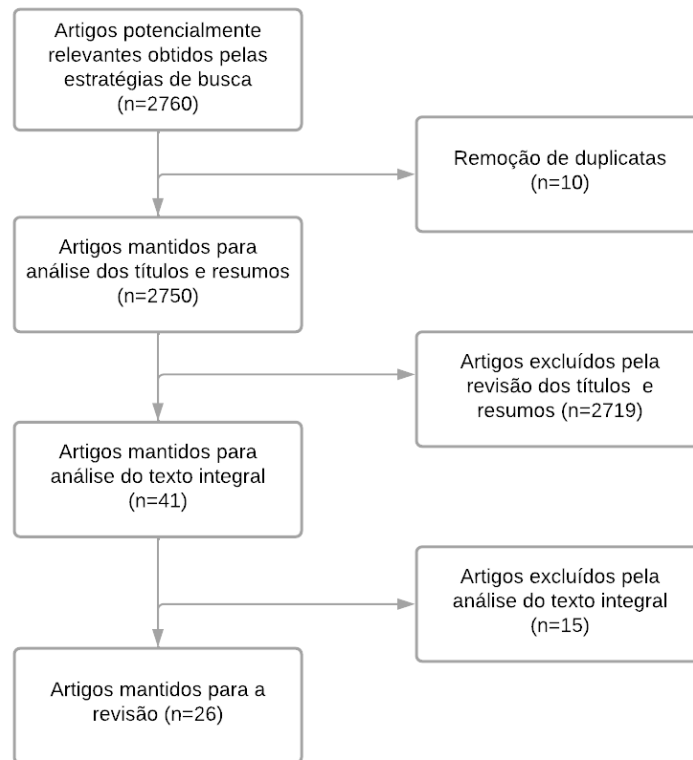
Assim, a presente revisão se subsidiou a partir de artigos nas seguintes bases de dados: na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, na Web of Science, PubMed e na SciVerse Scopus. No formulário avançado das bases de dados citadas foi inserida a seguinte equação de pesquisa: (pediatric or child or children or infant or adolescent) AND clown therapy in pediatric patients OR clowning OR clown doctor OR clown therapy OR (clown and art therapy).

A coleta nas bases de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2022. As buscas foram realizadas sem delimitação temporal considerando os estudos em português, espanhol e inglês. Definiu-se os parâmetros de inclusão: artigos que possuíssem seus resumos nas bases de dados e acesso na íntegra de forma gratuita. Já para exclusão, foram empregados: dissertações, teses, monografias e revisões bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os métodos de busca permitiram resgatar 2760 estudos, sendo 10 artigos replicados. A análise de título e resumos com finalidade de selecionar os estudos que apresentavam coerência com a questão de pesquisa sucedeu em 43 artigos. Destes, foram selecionados 26 artigos baseados na leitura integral do texto. A Figura 1 demonstra o fluxo das pesquisas.

Figura 1: Fluxograma da busca nas bases de dados e inclusão dos artigos.



Fonte: Menezes et al., 2015. Adaptado pela autora.

Na tabela a seguir, é possível verificar os artigos selecionados para este estudo, caracterizando os trabalhos com números e apresentando títulos dos artigos, autores e ano de publicação.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos identificados.

Nº Artigo	Título	Autores	Ano
A1	Do clowns attenuate pain and anxiety undergoing botulinum toxin injections in children?	HOUX, Laetitia <i>et al.</i>	2019
A2	A arte do teatro <i>Clown</i> no cuidado de crianças hospitalizadas	LIMA, Regina Aparecida Garcia de <i>et al.</i>	2009
A3	O brincar como instrumento terapêutico na visão da Equipe de saúde	AZEVEDO, Dulcian Medeiros de <i>et al.</i>	2007
A4	Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança	MARTINS, Álissan Karine Lima <i>et al.</i>	2016
A5	Clown intervention on psychological stress and fatigue in pediatric patients with cancer undergoing chemotherapy	LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos <i>et al.</i>	2020
A6	The impact of medical clowns' exposure over postoperative pain and anxiety in	NEWMAN, Nitza <i>et al.</i>	2019

	children and caregivers: An Israeli experience		
A7	The effect of clown intervention on self-report and biomarker measures of stress and fatigue in pediatric osteosarcoma inpatients: a pilot study	LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al.	2018
A8	Effectiveness of an app for reducing preoperative anxiety in children: A randomized clinical trial	LIGUORI, Stefano et al.	2016
A9	Clowns benefit children hospitalized for respiratory pathologies	BERTINI, Mario et al.	2011
A10	Measuring patient experiences in a Children's hospital with a medical clowning intervention: a case-control study	KARISALMI, Nina et al.	2020
A11	Clown-care reduces pain in children with cerebral palsy undergoing recurrent botulinum toxin injections: A quasi-randomized controlled crossover study	BEN-PAZI, Hilla et al.	2017
A12	Medical clowns and cortisol levels in children Undergoing venipuncture in the emergency department: A pilot study	RIMON, Ayelet et al.	2016
A13	Medical clowns and cortisol levels in children undergoing venipuncture in the emergency department: a pilot study	WEINTRAUB, Yael et al.	2016
A14	Reducing anxiety in the pediatric emergency department: A comparative trial	HEILBRUNN, Benjamin R. et al.	2015
A15	Exploring the usefulness of medical clowns in elevating satisfaction and reducing aggressive tendencies in pediatric and adult hospital ward	EFRAT-TRIESTER, Dorit et al.	2021
A16	To the operating room! Positive effects of a healthcare clown intervention on children undergoing surgery	MARKOVA, Gabriela et al.	2021
A17	Feeling happy and carefree: a qualitative study on the experiences of parents, medical clowns and healthcare professionals with medical clowns	SLOT, Jesminne Bruins et al.	2018
A18	A cross-cultural perspective of medical clowning: comparison of its effectiveness in reducing pain and anxiety among hospitalized Bedouin and Jewish Israeli children	GILBOA- NEGARI, Zehavit et al.	2017
	Hospital clowning: a pediatrician's view	VENROOIJ, Lennard T. van &	2016

A19		BARNHOORN, Pieter C.	
A20	Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children	ALCANTÁRA, Pauline Lima et al.	2016
A21	Salivary cortisol levels: the importance of clown doctors to reduce stress	SALIBA, Flávia Genta et al.	2016
A22	Impact of psychological interventions on reducing anxiety, fear and the need for sedation in children undergoing magnetic resonance imaging	VIGGIANO, Maria Pia et al.	2015
A23	Preoperative distraction in children: hand-held video games vs clown therapy	MESSINA, Mário et al.	2014
A24	Clowning as a supportive measure in pediatrics - a survey of clowns, parents and nursing staff	BARKMANN, Claus et al.	2013
A25	Physiological and emotional responses of disabled children to therapeutic clowns: a pilot study	KINGSNORTH, Shauna et al.	2011
A26	The effects of clown intervention on worries and emotional responses in children undergoing surgery	FERNANDES, Sara Costa & ARRIAGA, Patrícia.	2010

Os 26 trabalhos elencados para a presente revisão foram publicados entre os anos de 2007 e 2021. No que tange ao delineamento de pesquisa, mostraram-se enquanto metodologia quantitativa 61,54%, metodologia qualitativa 23,08% e abordagem mista 15,38%. Quanto ao país de produção de pesquisa, uma significativa parcela foi produzida no Brasil (26,92%), seguido de Israel (23,8%), da Itália (15,38%), da Holanda (7,69) e França, Alemanha, República Checa, Finlândia, Portugal, Estados Unidos da América e Canadá com 3,85% cada um. Predominantemente os artigos foram publicados na língua inglesa com 88,46% do total de estudos e na língua portuguesa com 11,54%.

Na sequência, serão apresentadas as categorias organizadas pelos temas desvelados a partir da análise.

O USO DA PALHAÇARIA NA REDUÇÃO DA DOR E BENEFICIAMENTO NOS SINAIS VITAIS

Dentre os artigos selecionados para essa revisão, destacam-se as pesquisas que investigaram a relação dos sinais vitais e a dor, que pode ser considerada o quinto sinal vital, com as intervenções de palhaçaria intra-hospitalar.

Um estudo realizado em uma ala pediátrica de um hospital universitário em São Paulo comparou um grupo controle (GC) com um grupo de intervenção transversal não controlado, tendo como variáveis os sinais vitais e a comunicação não verbal mostraram importantes mudanças entre as médias das pressões arteriais sistólica e diastólica e dor. Portanto, foi evidenciado que a interação lúdica da palhaçaria com as crianças hospitalizadas aponta alterações fisiológicas favoráveis, pois além da relação entre dor e Pressão Arterial (PA), as crianças também participaram ativamente das brincadeiras com os palhaços, sendo considerado um resultado favorável, além de apresentarem um aumento do nível de energia e expressão facial sorridente demonstradas pela resposta emocional positiva (A20).

Em outro trabalho realizado em Roma que, de forma semelhante ao anterior, comparou GC e grupo experimental (GE), evidenciou uma melhora significativa nos parâmetros de temperatura e pressão arterial no grupo de sujeitos que receberam a intervenção com a palhaçaria (GE). Quanto à frequência respiratória, mostrou-se uma tendência decrescente do número de respirações por minuto no GE e aumento da frequência respiratória nas crianças do GC. Em relação à Frequência Cardíaca (FC), o GE no dia de interação com os palhaços, foi evidenciado que o número médio de batimentos por minuto apresentou uma queda acentuada, mas não relevante no GE em relação ao GC. A temperatura axilar diminuiu significativamente no GE em relação ao grupo observado com a ausência da intervenção com o palhaço (A9).

Já em outra pesquisa, com perspectiva diferente, avaliou-se o estresse pelo nível de cortisol pré-procedimento operatório, denotando uma redução significativa dos níveis de cortisol sérico no grupo de terapia com os palhaços (A6). O Cortisol é o hormônio marcador de estresse fisiológico produzido pelas glândulas suprarrenais. Habitualmente há um aumento da liberação do cortisol nos últimos estágios do sono, preparação para despertar o corpo e no decorrer do dia a tendência é diminuir o nível desse hormônio para atingir concentrações menores antes de dormir (ROCHA et al., 2013).

Uma pesquisa realizada em um hemocentro em Minas Gerais analisou a diferença entre os valores de pressão arterial, saturação de oxigênio e níveis de cortisol em GE e GC, o grupo

experimental participou de uma intervenção musical antes da doação de sangue e foi evidenciado reduções significativas na frequência cardíaca, frequência respiratória e níveis de cortisol sanguíneo (SILVA et al., 2021). Nesse caso específico, houve o emprego de uma tecnologia de cuidado lúdico diferente, à musicoterapia, mas igualmente benéfica, podendo então afirmarmos que a ludoterapia é eficaz e com embasamento científico comprovado.

Ainda sobre estudos que analisaram o cortisol, no A21 constatou-se a redução do hormônio salivar comparando a primeira amostra coletada, portanto, a intervenção dos palhaços foi eficaz na diminuição desse importante biomarcador fisiológico em crianças hospitalizadas, também sendo eficaz para o processo de cicatrização, logo à satisfação da intervenção foi evidente.

Ferrari et al. (2019) afirma que o fator prevaemente de estresse no contexto hospitalar é a dor física. Todavia, a dor abrange outras dimensões para além da biológica, perpassando pela psicológica, espiritual e social, que também se envolvem no panorama álgico e necessitam ser manejadas. A dor não controlada implica em alterações metabólicas, respiratórias e hemodinâmicas predispondo o paciente a instabilidade cardiovascular, todos esses fatores prejudicam o sono e causam esgotamento físico e menor cooperação com o tratamento proposto (FERRARI et al., 2019).

No A9 os escores da escala CHEOPS (Escala de Dor do Hospital Infantil de Eastern Ontario) aplicada indicaram uma tendência decrescente da sensação de dor após a atividade da palhaçaria, também foi utilizada a autoavaliação de dor, onde o GE apresentou significativa diminuição de dor autoavaliada, enquanto o GC permaneceu inalterado, comprovando a redução da dor em função da interação com o palhaço.

Também houve redução da dor de um procedimento prévio com outro na sequência, como evidenciado no A11, onde as crianças que foram submetidas ao primeiro procedimento com cuidado do palhaço relataram menos dor mesmo depois de passarem para o procedimento seguinte, que era padrão. A experiência prévia de dor se correlacionou com a dor em procedimentos subsequentes apenas quando a primeira experiência foi de tratamento padrão, ou seja, na ausência de intervenção da palhaçaria. A equipe que cuida da ala pediátrica onde acontecem as intervenções realizadas pelos “Doutores da Brincadeira” descreve, no A3, que as atividades oferecidas propiciam o assentimento das crianças aos procedimentos clínicos e tendem a reduzir o período de internação hospitalar. Mediante outra forma de produção de dados, mas com a presença de um médico palhaço, os autores do A13 destacaram uma redução na sensação álgica durante a realização de um procedimento (aplicação de intra-articular) (A13).

Vale ressaltar que a dor é um sinal subjetivo, portanto existe uma complexidade em precisar com exatidão, por meio de ferramentas, o nível de dor de um paciente, visto que cada sente e autoavalia a sua dor, tornando-o um sintoma único e singular de cada indivíduo. Nesse sentido, os resultados de A12 detectaram que mesmo com o relato das crianças antes e após um procedimento de Enfermagem (punção venosa) ter sofrido uma queda na sensação de dor, os níveis séricos de cortisol, hormônio indicativo do estresse, não sofreram mudanças. Isso indica que, embora a presença de um palhaço médico tenha sido capaz de reduzir a apreciação subjetiva de dor e angústia, não reduziu uma medida objetiva de estresse.

Da mesma forma que os autores de A12 mensuraram à dor de forma subjetiva e o cortisol de forma objetiva, no estudo de A25 ocorreu um método avaliativo semelhante, porém com ferramentas de coleta de dados das respostas fisiológicas (objetivas) diferenciadas, fazendo uso de um moderno aparelho que capta sinais corporais como o grau de estimulação das glândulas sudoríparas, temperatura, respiração e batimentos cardíacos. Além do mais, o mesmo estudo graduou as respostas emocionais (subjetivos) por meio do autorrelato verbal do humor e dos comportamentos faciais (expressões) e vocalizações das crianças. Os resultados evidenciaram que fisiologicamente as mudanças dos sinais analisados (temperatura axilar, frequência cardíaca, frequência respiratória, tensão muscular e sudorese) ocorreram com maior frequência no GE do que no GC.

Distinguindo de todos os estudos apresentados até aqui, o A1 exprime a pesquisa em uma realidade na qual a utilização de ludoterapias é parte do cotidiano da instituição de saúde. Logo, a comparação entre outras intervenções lúdicas para promoção de distração e a palhaçaria não divergiram significativamente nos níveis de dor ou ansiedade.

A1 e A25 são estudos que exemplificam o permear entre a presente categoria e que virá na sequência, pois trouxeram à luz do conhecimento científico resultados acerca dos sinais vitais e nível de estresse mensurados de forma palpável e resultados relacionados aos sentimentos negativos como ansiedade e variações de humor (felicidade, excitação, surpresa, estar cansado, entediado ou com fome) de forma subjetiva.

O EFEITO DA PALHAÇARIA NA REDUÇÃO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES NEGATIVAS

A ansiedade manifesta-se em torno de 50% dos pacientes que passarão por um procedimento cirúrgico. Em pacientes pediátricos o medo da anestesia e da cirurgia, o

distanciamento dos familiares e a possibilidade de sentir dor no pós-operatório são agentes que podem elevar o grau de ansiedade. Nessa situação, sentimentos de nervosismo, tensão, angústia e estresse psicológico são demonstrações corriqueiras de ansiedade (MELETTI et al., 2019).

Na presente revisão, dois artigos (A18 e A22) relataram que a intervenção da palhaçaria reduziu a ansiedade nas crianças. Ainda, em outro (A22), houve alta eficácia na redução do medo e na diminuição da necessidade de sedação no grupo experimental em relação ao grupo controle, mostrando que essa abordagem é uma experiência positiva para pacientes pré-operatórios.

Já no estudo dos autores de A8, comparando um GC e GE com as crianças tendo acesso a um aplicativo digital que possibilitava uma visita virtual ao centro cirúrgico e mediado por apresentadores palhaços, demonstrou que o uso dessa tecnologia foi eficaz na redução da ansiedade pré-operatória em crianças internadas em um hospital pediátrico, do Sistema Nacional de Saúde da Itália. Portanto, formas de abordagem aliando a palhaçaria com tecnologia podem ser visualizadas como um substituto para intervenções fornecidas pela equipe, permitindo possíveis reduções de custos hospitalares.

Em uma pesquisa realizada no Ceará em 2011, estudou-se os sentimentos e experiências de crianças e adolescentes que vivenciam o processo de hospitalização, resultando em explicações sobre insegurança, tristeza, saudade de casa, estranheza, falta dos irmãos/familiares e amigos, solidão, medo e prisão (GOMES et al., 2012), projetando ainda mais as consequências do estar internado em um hospital para esse público, podendo ser contornado por iniciativas igual ou semelhante à apresentada no estudo supracitado.

No A10 foi notado que, antes do procedimento, 32% ou 36% das crianças do grupo de intervenção e 44% ou 28% das do grupo de referência expressaram emoções positivas ou neutras, respectivamente. Após o procedimento, 76% ou 63% das crianças do grupo intervenção ou grupo de referência, respectivamente, expressaram emoções positivas. O grupo de intervenção avaliou a palhaçaria hospitalar como o melhor aspecto do dia.

As crianças investigadas no estudo A25, as quais receberam o palhaço (GE) relataram significativamente menos preocupações do que as do grupo de comparação (GC). Emocionalmente, os autorrelatos de humor das crianças foram elevados positivamente. Comportamentalmente, as crianças exibiram mais expressões faciais positivas e menos negativas e maior número de vocalizações de emoção durante a intervenção do palhaço. De forma semelhante, o efeito palhaço no A17 também surtiu resultados positivos, distinguindo-se em temas como felicidade, distração, sensação de despreocupação e ativação. Vale frisar que

esse efeito dependeu das características do palhaço, das crianças, dos pais/acompanhantes e das características do profissional de saúde, além das condições organizacionais da estratégia.

Também no A26. Os resultados revelaram que as crianças do grupo do palhaço relataram, de forma considerável, menos preocupações do que as do grupo de comparação. Sobre a valência afetiva, houve maiores relatos sobre aumento dos sentimentos positivos afetivos do que os do grupo de comparação.

A PERCEPÇÃO DA PALHAÇARIA HOSPITALAR POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ACADÊMICOS E ACOMPANHANTES FAMILIARES.

Para além dos parâmetros da criança, tidas como protagonistas, diversos estudos elencados como amostra deste trabalho também focaram nas percepções dos outros agentes envolvidos no processo de cuidar, como os profissionais da saúde, acadêmicos e familiares do paciente.

Sob a percepção dos profissionais de enfermagem, no A4, os notáveis contratempos intrínsecos ao processo de hospitalização da criança, estão relacionados à mudança do ambiente natural da criança e ao tempo de permanência no Hospital. A palhaçoterapia proporcionou a constituição de vínculos entre crianças, equipe de enfermagem e seus respectivos cuidadores, favorecendo o entendimento e cooperação dos envolvidos em todas as etapas do cuidar. Isso ajuda na justificativa quanto à importância dessa prática no ambiente hospitalar pediátrico, uma vez que permite através do lúdico a expressão e o contato do real a partir do imaginário (SIMÕES-JÚNIOR et al. 2017).

Já no A19, pela perspectiva dos médicos pediatras e acadêmicos de pediatria, foi afirmado que a palhaçaria hospitalar facilita a redução do estresse e a promove uma distração do agravo que saúde que acomete o paciente pediátrico, proporcionando alguma forma de entretenimento infantil organizado. Também afirmam que a maioria dos pacientes e seus pais percebem os palhaços do hospital de forma positiva. No entanto, os médicos também relatam que a reação do paciente pediátrico depende da idade e da personalidade da criança. Ainda no mesmo estudo, um médico relatou que os palhaços do hospital às vezes fazem muito barulho nos corredores. Entretanto, houveram relatos de que alguns médicos indicaram que evitam os palhaços do hospital, pois os deixam desconfortáveis.

Outro estudo (A17) analisado na presente revisão promoveu uma pesquisa com os pais, profissionais de saúde e os palhaços médicos dentro de uma ala pediátrica hospitalar onde a

maioria dos participantes descreveram o efeito da intervenção de palhaçaria relataram que os palhaços médicos deixavam as crianças felizes e alegres, gerando nas crianças felicidade, distração, sentimento despreocupado e ativação. No mesmo trabalho, houve ainda uma parcela de pais que não concordam com a visita dos médicos palhaços e relatam que a autonomia deles (pais) e/ou acompanhantes devem ser respeitadas.

No A1, estudo que compara diversas intervenções lúdicas com a palhaçaria, tanto os médicos quanto os pais avaliaram as sessões como altamente bem-sucedidas com cada tipo de distração, entretanto classificaram a distração com o palhaço significativamente mais eficaz.

Por outra ótica, os acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde, do A2, ressaltam que as intervenções com os palhaços em contexto hospitalar valorizam o processo de desenvolvimento infantil, abrindo espaço para a alegria, o riso, a fantasia e a apropriação do cotidiano infantil.

De acordo com os dados do A24, palhaços-médicos, equipe de saúde e acompanhantes familiares consentem que a intervenção de palhaço reduz o estresse nos pacientes e promove a imaginação. Além disso, praticamente não há efeitos colaterais. Tanto os pais quanto a equipe do hospital afirmaram que os pacientes, assim como eles próprios, se beneficiam da intervenção.

CONCLUSÕES

Os efeitos da utilização da palhaçaria entre crianças e adolescentes em ambiente hospitalar apontados nos estudos evidenciaram-se como benéficos nesse contexto. A palhaçaria associada ao brincar em suas diversas aplicações, apresenta melhora na comunicação, redução de estresse, dor e ansiedade por meios subjetivos e objetivos (marcadores bioquímicos, ferramentas tecnológicas, entre outros). É considerada facilitadora na aceitação de procedimentos técnicos, adesão ao tratamento e é uma ferramenta distrativa, recreacionista de entretenimento e promotora da saúde, fatos evidenciados também pela equipe de saúde, graduandos na área e acompanhantes familiares.

O percurso do conhecimento científico acerca da temática investigada até aqui tem sido permeado por estudos que evidenciam os benefícios supracitados do uso da palhaçaria com crianças em ambientes hospitalares. Ademais, é importante ressaltar que se constatou a ausência de estudos realizados com o público adolescente caracterizando uma lacuna no conhecimento na área em questão. Para além, foi percebido a inexistência também de descritores de saúde (DECs) específicos da temática que auxiliassem na pesquisa e facilitasse a filtragem dos conteúdos para chegar ao objetivo definido.

Sugere-se a continuidade de projetos promovam estratégias lúdicas para pacientes hospitalizados, podendo ser enquadrado ainda um público além do infanto-juvenil, ampliando à interação de palhaços com adultos e idosos, visto os benefícios evidenciados nessa revisão.

REFERÊNCIAS

- CATAPAN SC, OLIVEIRA WF & de ROTTA TM. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura.** *Ciência & saúde coletiva* 2019; 24 (9): 3417-3429. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>.
- FERRARI, Maria Fernanda Muniz et al. **Pain as the fifth vital sign, challenges for its incorporation in health training.** *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 1-4, abr. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190081>.
- GANONG, L. H. **Integrative Reviews of Nursing.** *Rev. Nurs. Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.
- GONÇALVES K. G. et al., (2017). **Criança hospitalizada e equipe de enfermagem: opinião de acompanhantes.** *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, 11(Supl. 6):2586-93, junho 2017. 10.5205/reuol.9799-86079-1- RV.1106sup201713.
- GOMES, Ilvana Lima Verde et al. **A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas.** *Cogitare Enfermagem*, Ceará, v. 04, n. 17, p. 703-709, ago. 2012.
- KINGSNORTH, S., Blain, S., & McKeever, P. (2011). **Physiological and emotional responses of disabled children to therapeutic clowns: a pilot study.** *Evidence-based complementary and alternative medicine*; 2011, 732394. <https://doi.org/10.1093/ecam/neaq008>.
- MARQUES, E. et al. **Atividades lúdicas na atenção à saúde da criança e do adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem.** *Escola Anna Nery*, 20 (3), set 2016 e20160073. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>
- MELETTI, Dânia P. et al. **Psychological preparation reduces preoperative anxiety in children. Randomized and double-blind trial.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 95, n. 5, p. 545-551, set. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2018.05.009>.
- MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.
- MORAES, Carolina Sbeghen et al. **A palhaçaria como promotora da saúde no processo de cuidado da criança hospitalizada: um relato de experiência.** In: Edson da Silva (Paraná) (org.). *Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde*, (4a ed.) Ago, 2020, Atena, <https://www.atenaed>
- OLIVEIRA, C. de S Cláudio, C. V. Ribeiro, R. P., Trevisan, J. M. **Palhaço de hospital: percepções do profissional da enfermagem de uma unidade pediátrica/Hospital**

clown: perceptions of the nursing worker of a pediatric unit. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 16(3), 2017. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidaude.v16i3.34924>.

RIBEIRO, W. et al. **Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada: um estudo da literatura.** *Research, Society and Development*, 9(7), 1-19, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4706>.

ROCHA, Maria Cecília Pires da *et al.* Stress among nurses: an examination of salivary cortisol levels on work and day off. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 47, n. 5, p. 1187-1194, out. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420130000500025>.

SANTOS, J. M. S. dos, et al. **Atividades lúdicas e educação em saúde com crianças hospitalizadas: um relato de experiência projeto resgatar.** *Gepnews*, Maceió, 2(2), 616-623, 2016. <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7960/5794>.

SILVA, J. M. L. et al. **The instructional therapeutic toy as a tool in child cancer care.** *Research, Society and Development*, 9(7):1-14, 2020. 10.33448/rsd-v9i7.4253. URL: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4253>.

SILVA, Karla Fabiana Nunes da et al. **Efeitos da música na ansiedade de doadores de sangue: ensaio clínico randomizado.** *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 34, p. 1-8, mar. 2021. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00461>.

SIMÕES JUNIOR, José Sebastião et al. **Utilização do Brinquedo Terapêutico como Estratégia de Comunicação no Cuidado à Criança com Deficiência Auditiva.** In: 24º Pesquisando em Enfermagem, 2017. 24º Pesquisando em Enfermagem - Tecnologias na Saúde: Processos de Produção e Incorporação nas Práticas de Cuidado. p. 222.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos da utilização da palhaçaria entre crianças e adolescentes em ambiente hospitalar apontados nos estudos evidenciaram-se como benéficos nesse contexto. A palhaçaria associada ao brincar em suas diversas aplicações, apresenta melhora na comunicação, redução de estresse, dor e ansiedade. É considerada facilitadora na aceitação de procedimentos técnicos, adesão ao tratamento e é uma ferramenta distrativa, recreacionista de entretenimento e promotora da saúde.

Observou-se também que alguns estudos analisaram padrões fisiológicos, comportamentais e emocionais com marcadores bioquímicos e/ou parâmetros de sinais vitais evidenciaram também a eficácia da abordagem com o palhaço com crianças que estão vivenciando o processo de hospitalização. Pais, equipe de saúde e graduandos da área da saúde que transitam no ambiente hospitalar constatarem benefícios na comunicação e criação de vínculo relacionadas às visitas dos palhaços.

Assim, evidencia-se que a inserção de palhaços em ambientes hospitalares promove uma assistência humanizada para crianças e adolescentes reduzindo os impactos da hospitalização, ressignificando o cuidar.

O percurso do conhecimento científico acerca da temática investigada até aqui tem sido permeado por estudos que evidenciam os benefícios do uso da palhaçaria com crianças em ambientes hospitalares, sejam por avaliação dos sinais vitais, nível de estresse, percepção das emoções e sentimentos ou pela ótica dos demais agentes atuantes nesse processo (pais, profissionais da saúde, acadêmicos de cursos da área). Ademais, é importante ressaltar foi constatado a ausência de estudos realizados com o público adolescente caracterizando uma lacuna no conhecimento na área em questão.

Para além, foi percebido a inexistência também de descritores de saúde (DECs) específicos da temática que auxiliassem na pesquisa e facilitasse a filtragem dos conteúdos para chegar ao objetivo definido.

Visto que a promoção à saúde é um alicerce da Enfermagem, entende-se que essa pesquisa contribuirá para a utilização do lúdico, através da palhaçaria, no cuidado promovendo uma assistência holística e qualificada e humanizada ao indivíduo.

Por fim, sugere-se a continuidade de projetos promovam estratégias lúdicas para pacientes hospitalizados, podendo ser enquadrado ainda um público além do infanto-juvenil, ampliando à interação de palhaços com adultos e idosos, visto os benefícios evidenciados nessa revisão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Liriah Rodrigues Burmann *et al.* **A criança hospitalizada e a ludicidade.** Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 23, n. 1193, p. 1-8, mar. 2019. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190041>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.** Resolução nº 41 de outubro de 1995 (DOU 17/19/95).
- BRASIL. (1999). **Estatuto da Criança e do Adolescente,** Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 –ECA. Brasília, DF. p. 36
- BRASIL. (2017). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, B. (2017). **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Ministério da Saúde.
- BRUM, Daiani Cezimbra; BATTESTIN, Deise. **Palhaçaria hospitalar a partir de uma visão transpessoal.** Arte da Cena (Art On Stage), Goiás, v. 6, n. 1, p. 382-403, 27 jul. 2020. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ac.v6i1.63548>.
- BRUM, Daiani Cezimbra Severo Rossini; PORPINO, Karenine de Oliveira. **Figuras palhacescas: um percurso até os palcos hospitalares.** Conceição/Conception, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 106-123, 21 jul. 2017. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conce.v6i1.8648650>.
- CATAPAN SC, OLIVEIRA WF & de ROTTA TM. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura.** Ciência & saúde coletiva 2019; 24 (9): 3417-3429. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>.
- GANONG, L. H. **Integrative Reviews of Nursing.** Rev. Nurs. Health, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.
- GONÇALVES K. G. et al., (2017). **Criança hospitalizada e equipe de enfermagem: opinião de acompanhantes.** Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, 11(Supl. 6):2586-93, junho 2017. 10.5205/reuol.9799-86079-1- RV.1106sup201713.
- HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong. **Fundamentos de enfermagem pediátrica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1303 p.
- KINGSNORTH, S., Blain, S., & McKeever, P. (2011). **Physiological and emotional responses of disabled children to therapeutic clowns: a pilot study.** Evidence-based complementary and alternative medicine; 2011, 732394. <https://doi.org/10.1093/ecam/neaq008>.
- MARQUES, E. et al. **Atividades lúdicas na atenção à saúde da criança e do adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem.** Escola Anna Nery, 20 (3), set 2016 e20160073. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>
- MORAES, Carolina Sbeghen et al. **A palhaçaria como promotora da saúde no processo de cuidado da criança hospitalizada: um relato de experiência.** In: Edson da Silva (Paraná)

(org.). *Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde*, (4a ed.) Ago, 2020, Atena, <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/42082>.

MOURA JÚNIOR, M. M.; GODOY, B. S. D.; MEDEIROS, D. **Palhaços-doutores e seus recursos defensivos: um estudo a partir do Questionário Desiderativo**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, 21(2), 123-144, 2018.

OLIVEIRA, C. de S., Cláudio, C. V., Ribeiro, R. P., & Trevisan, J. M. **Palhaço de hospital: percepções do profissional da enfermagem de uma unidade pediátrica/Hospital clown: perceptions of the nursing worker of a pediatric unit**. Ciência, Cuidado E Saúde, 16(3), 2017. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i3.34924>.

OLIVEIRA, WF. **O núcleo de humanização, arte e saúde: uma experiência coletiva de produção social de saúde**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental 2016; 8(18):198-211.

PAULA, A. et al. **O desenho como estratégia de humanização do cuidado em pediatria**. Revista extensão & cidadania, v. 7, p. 1-11, 2019.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro. UNESCO, 1978.

RIBEIRO, W. et al. **Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada: um estudo da literatura**. Research, Society and Development, 9(7),1-19, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4706>.

ROCKEMBACH, Juliana et al. **Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais**. Journal Of Nursing and Health, Pernambuco, v. 7, n. 2, p. 117-126, ago. 2017.

SANTOS, J. M. S. dos, et al. **Atividades lúdicas e educação em saúde com crianças hospitalizadas: um relato de experiência projeto resgatar**. Gepnews, Maceió, 2(2), 616-623, 2016. <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7960/5794>.

SANTOS, Maria Fabiane Galdino dos, et al. **The Hospitalization Perception by Adolescents: contributions to nursing care / a percepção da hospitalização pelos adolescentes**. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 663-668, 1 jul. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.663-668>.

SILVA, J. M. L. et al. **The instructional therapeutic toy as a tool in child cancer care**. Research, Society and Development, 9(7):1-14, 2020. 10.33448/rsd-v9i7.4253. URL: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4253>.

SILVA, Marlon Willian da et al. **Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes**. Research, Society and Development, [S.L.], v. 10, n. 2, fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>.

SPITZER, Peter. **Clowns' doctors**. Nova York: Churcill Fellow, 2002.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018.

American College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7326/m18-0850>. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 01 jan. 2022.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3^a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989

WALTER, Mayara de Oliveira et al. **O palhaço como força inspiradora no enfrentamento do processo de hospitalização em pediatria e hebiatria**. Research, Society and Development, [S.L.], v. 10, n. 1, jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.118>.

ANEXO A

TABELA DE ARTIGOS

ARTIGO/ANO/ PERIÓDICO/PAÍS/LI NGUA/BASE DE DADOS	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO	RESULTADOS	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
---	------------------	--------------------------	-------------------	----------------------------------

<p>A1. Do clowns attenuate pain and anxiety undergoing botulinum toxin injections in children? / 2019/ Annals of Physical and Rehabilitation Medicine / France / Inglês / Web of Science</p>	<p>Comparar a eficácia de palhaços médicos e distrações usuais, ambos adicionados ao óxido nitroso (N2O) e creme analgésico, na dor e ansiedade durante as sessões de BTI em crianças.</p>	<p>Estudo observacional prospectivo comparou dois procedimentos que visavam melhorar as sessões de BTI em crianças</p>	<p>As crianças com palhaço e controle de distração não diferiram significativamente nos níveis de dor ou ansiedade. Tanto os médicos quanto os pais avaliaram as sessões como altamente bem-sucedidas com cada tipo de distração. Os pais classificaram cada tipo de distração positivamente, mas classificaram a distração do palhaço significativamente mais positiva.</p>	<p>Adicionar distração com palhaços profissionais à pré-medicação eficaz não reduziu a dor ou a ansiedade mais do que as técnicas usuais de distração durante as sessões de BTI em crianças com espasticidade; O protocolo de pré-medicação e distração efetivamente diminuiu a dor e a ansiedade durante a maioria das sessões de BTI; Estudos futuros devem avaliar a eficácia da distração do palhaço fornecida durante cada sessão sobre dor e ansiedade desde a primeira sessão de BTI</p>
--	--	--	--	---

<p>A2. A arte do teatro <i>Clown</i> no cuidado de crianças hospitalizadas / 2009/ Revista Escola de Enfermagem USP / Brasil / Português / BVS > BDENF</p>	<p>Explorar a experiência da utilização da arte do teatro clown no cuidado as crianças hospitalizadas, a partir de uma atividade desenvolvida por alunos de cursos de graduação da área da saúde.</p>	<p>Abordagem qualitativa, Estudo observacional. Observou-se a interação da interação de alunos, personagens do teatro clown, com crianças hospitalizadas em uma clínica pediátrica. Os dados empíricos foram analisados segundo a análise temática de conteúdo.</p>	<p>A intervenção valoriza o processo de desenvolvimento infantil, abrindo espaço para a alegria, o riso, a fantasia e a apropriação do cotidiano infantil.</p>	<p>A permanência da criança no ambiente hospitalar torna-se mais fácil se a mesma estiver descontraída e feliz, ao mesmo tempo que também pode ser favorecido seu processo de desenvolvimento; Através do teatro clown a interação com a criança hospitalizada pode ser ampliada com a participação da equipe de saúde e dos cuidadores familiares; O clown como recurso terapêutico no complexo hospitalar.</p>
---	---	---	--	--

<p>A3. O brincar como instrumento terapêutico na visão da Equipe de saúde / 2007 / Cienc Cuid Saúde / Brasil / Português / BVS > BDENF</p>	<p>Investigar o nível de aceitação e eficácia das atividades voluntárias desenvolvidas no HUAC, na visão dos profissionais de saúde</p>	<p>Investigação descritiva, com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito das atividades voluntárias desenvolvidas no serviço de pediatria.</p>	<p>As intervenções dos “Doutores da Brincadeira” favorecem a aceitação das crianças aos procedimentos clínicos e tendem a diminuir o tempo de internação; O benefício das atividades voluntárias supera o risco de infecção cruzada.</p>	<p>As recreações e brincadeiras dos palhaços diminuíram o estresse causado pela hospitalização e favoreceram a aceitação dos procedimentos clínicos realizados; Aceitação dos profissionais de saúde diante das atividades voluntárias dirigidas às crianças internadas.</p>
---	---	---	--	--

<p>A4. Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança / 2016 / Cuidado é Fundamental Online / Brasil / Português / BVS > LILACS</p>	<p>Analisar as repercussões da Clownterapia no processo de hospitalização da criança.</p>	<p>Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de agosto a setembro de 2012 junto à equipe de Enfermagem de hospital pediátrico do município de Cajazeiras, PB</p>	<p>Sob a percepção dos profissionais de enfermagem, os principais problemas inerentes ao processo de hospitalização da criança, consistiram na mudança do ambiente natural da criança e no tempo de permanência no Hospital; A Clownterapia favoreceu formação espontânea de vínculos entre a equipe de enfermagem, as crianças e seus respectivos responsáveis, facilitando a compreensão e colaboração destes em todas as etapas do cuidar.</p>	<p>A Clownterapia mostra-se como facilitadora das práticas específicas da enfermagem no aspecto individual e coletivo das crianças hospitalizadas, trazendo a perspectiva de promoção da saúde para estes sujeitos.</p>
---	---	--	---	---

<p>A5. Clown Intervention on Psychological Stress and Fatigue in Pediatric Patients With Cancer Undergoing Chemotherapy / 2020 / Cancer Nursing / Brasil / Inglês / BVS > MEDLINE</p>	<p>Avaliar o efeito de uma intervenção de palhaço nos níveis de estresse psicológico e fadiga relacionada ao câncer em pacientes pediátricos com câncer em quimioterapia.</p>	<p>Estudo quase experimental de abordagem quantitativa</p>	<p>Em comparação com as medidas basais, o estresse psicológico total e os níveis de fadiga melhoraram após a intervenção do palhaço no ponto de coleta; O cortisol salivar apresentou uma diminuição significativa após a intervenção do palhaço nos momentos de coleta; Os níveis de α-amilase permaneceram inalterados.</p>	<p>A intervenção do palhaço como intervenção não farmacológica pode melhorar os níveis de estresse e fadiga em pacientes pediátricos com câncer em tratamento quimioterápico; Os achados deste estudo fornecem evidências preliminares de que a intervenção dos palhaços merece mais estudos como forma de reduzir o estresse e a fadiga em pacientes pediátricos com câncer e que as medidas de autorrelato e biomarcadores são viáveis para coletar nesse grupo de pacientes.</p>
--	---	--	---	---

<p>A6. The impact of medical clowns exposure over postoperative pain and anxiety in children and caregivers: An Israeli experience / 2019/ Pediatric Reports / Israel / Inglês / BVS > MEDLINE</p>	<p>Avaliar a eficácia de médicos-palhaços na redução da dor pós-operatória pediátrica.</p>	<p>Estudo de abordagem quantitativa.</p>	<p>Redução estatisticamente significativa do sofrimento dos pais e níveis de cortisol sérico significativamente mais elevados foram observados no grupo de terapia de palhaço.</p>	<p>Analisa-se a possibilidade de que a terapia pré-operatória com palhaços seja um método barato, seguro e ainda assim benéfico para redução da dor pós-operatória.</p>
---	--	--	--	---

<p>A7. The Effect of Clown Intervention on Self-Report and Biomarker Measures of Stress and Fatigue in Pediatric Osteosarcoma Inpatients: A Pilot Study / 2018 / Integrative Cancer Therapies / Brasil / Inglês / BVS > Medline</p>	<p>Examinar a viabilidade de testes longitudinais de parâmetros psicofisiológicos de estresse e fadiga em pacientes pediátricos com osteossarcoma internados para quimioterapia submetidos à intervenção do palhaço; e investigar se alterações nos níveis de biomarcadores estão associadas a níveis de estresse psicológico e fadiga nesses pacientes após a intervenção do palhaço.</p>	<p>Abordagem quantitativa com desenho quase experimental pré teste pós-teste.</p>	<p>Foram observadas tendências globais decrescentes para os níveis de cortisol para todos os 6 pacientes pediátricos com osteossarcoma ao longo do tempo; Os pacientes com osteossarcoma metastático apresentaram tendência linear de diminuição dos níveis de MMP-9 entre 1 e 9 horas após a intervenção do palhaço e restauração aos níveis basais após 13 hora; Não foram observados tamanhos de efeitos significativos para os resultados Psicofisiológicos.</p>	<p>- Os resultados deste estudo piloto sugerem que é viável medir longitudinalmente os resultados psicofisiológicos em pacientes pediátricos com osteossarcoma para quimioterapia; A intervenção do palhaço merece mais estudos como forma de reduzir o estresse e a fadiga, uma vez que as medições de estresse e citocinas são viáveis.</p>
--	--	---	--	---

<p>A8. Effectiveness of an App for Reducing Preoperative Anxiety in Children a Randomized Clinical Trial / 2016 / JAMA Pediatrics / Itália / Inglês / BVS > Medline</p>	<p>Avaliar a eficácia do “Clickamico”, aplicativo que mostra médicos palhaços fazendo um passeio cômico e informativo pela sala de cirurgia, para reduzir a ansiedade pré-operatória em crianças</p>	<p>Estudo de abordagem quantitativa - ensaio clínico randomizado não cego incluiu 40 crianças de 6 a 11 anos submetidas a uma intervenção cirúrgica planejada em um hospital pediátrico italiano de terceiro nível de dezembro de 2013 a setembro de 2014, randomizados em grupos experimental (n = 20) e controle (n = 20).</p>	<p>O principal desfecho foi a ansiedade pré-operatória. A ansiedade pré-operatória foi medida antes das intervenções experimentais e de controle e imediatamente antes de entrar na sala de cirurgia usando a Escala de Ansiedade Pré-operatória de Yale modificada (m-YPAS).</p>	<p>O aplicativo foi eficaz na redução da ansiedade pré-operatória em crianças italianas internadas em um hospital pediátrico do Sistema Nacional de Saúde da Itália e pode atuar como um substituto para intervenções fornecidas pela equipe, permitindo possíveis reduções de custos hospitalares.</p>
--	--	--	---	---

<p>A9. Clowns Benefit Children Hospitalized for Respiratory Pathologies / 2010 / Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine / Itália / Inglês / BVS > Medline</p>	<p>Avaliar a função geradora de saúde da terapia do humor em uma enfermaria de hospital que hospeda crianças com patologias respiratórias. Investigar possíveis efeitos positivos da presença de um palhaço tanto na evolução clínica da doença em curso, quanto em alguns parâmetros fisiológicos e de dor.</p>	<p>Estudo de abordagem quantitativa - ensaio clínico randomizado incluiu 43 crianças com patologias respiratórias: 21 delas pertenciam ao grupo experimental (GE) e 22 crianças ao grupo controle (GC). Durante a sua hospitalização, as crianças do GE interagiram com dois palhaços experientes na área da intervenção pediátrica. Todos os participantes foram avaliados quanto à evolução clínica e a uma série de medidas fisiológicas e de dor antes e após a interação com o palhaço.</p>	<p>- A interação do palhaço com as crianças levou a uma redução estatisticamente significativa da pressão arterial diastólica, frequência respiratória e temperatura no GE em relação ao grupo controle. Os outros dois parâmetros de pressão sistólica e frequência cardíaca apresentaram resultados na mesma direção, sem atingir significância estatística. Um efeito semelhante de indução à saúde da presença do palhaço foi observado nos parâmetros de dor, tanto pela autoavaliação quanto pela avaliação dos enfermeiros.</p>	<p>Os dados indicam que a presença de palhaços na enfermaria tem um possível efeito indutor de saúde. Assim, o humor pode ser visto como uma modalidade terapêutica fácil de usar, barata e natural para ser utilizada em diferentes contextos terapêuticos.</p>
---	--	--	--	--

<p>A10. Measuring patient experiences in a Children's hospital with a medical clowning intervention: a case-control study / 2020 / BMC Health Services Research / Finlândia / Inglês / PubMed</p>	<p>Mensurar as experiências de crianças e seus pais durante a cirurgia ambulatorial em ambiente hospitalar.</p>	<p>Abordagem quantitativa, um estudo de caso-controle foi realizado em um grande hospital infantil finlandês. Setenta crianças com idades entre 4 e 17 anos que vieram para um pequeno procedimento cirúrgico.</p>	<p>Antes do procedimento, 32% ou 36% das crianças do grupo de intervenção e 44% ou 28% das do grupo de referência expressaram emoções positivas ou neutras, respectivamente. Após o procedimento, 76% ou 63% das crianças do grupo intervenção ou grupo de referência, respectivamente, expressaram emoções positivas. O grupo de intervenção avaliou os palhaços médicos como o melhor aspecto do dia hospitalar. Os grupos relataram que os melhores aspectos do dia de internação estavam relacionados aos enfermeiros e os piores estavam relacionados à espera e à dor. Mais comumente os pais sentiram incerteza, ansiedade ou calma antes do procedimento e alívio depois. Suas expectativas em relação ao procedimento relacionadas ao seu</p>	<p>Os resultados mostram uma tendência para emoções mais positivas em crianças com exposição à palhaçaria médica. A ferramenta de pesquisa digital foi adequada para coletar informações sobre as experiências das crianças e seus pais. Informações sobre emoções e expectativas de crianças e pais durante um procedimento são úteis para melhorar a qualidade dos serviços de saúde.</p>
---	---	--	--	---

			sucesso e à certeza do diagnóstico	
--	--	--	------------------------------------	--

<p>A11. Clown-care reduces pain in children with cerebral palsy undergoing recurrent botulinum toxin injections - A quasi-randomized controlled crossover study / 2017 / PLoS ONE / Israel / Inglês / PubMed</p>	<p>Investigar o impacto do cuidado do palhaço na dor em crianças com paralisia cerebral submetidas a injeções recorrentes de toxina botulínica.</p>	<p>Estudo cruzado controlado quase randomizado de abordagem quantitativa.</p>	<p>As crianças que foram submetidas ao primeiro procedimento com cuidado do palhaço relataram menos dor mesmo depois de passarem para o procedimento seguinte, que era padrão; A experiência prévia de dor se correlacionou com a dor em procedimentos subsequentes apenas quando a primeira experiência foi de tratamento padrão.</p>	<p>O cuidado do palhaço aliviou a sensação de dor durante as injeções de toxina botulínica e a experiência inicial do cuidado do palhaço reduziu a dor durante as injeções subsequentes, mesmo que os palhaços não estivessem presentes.</p>
--	---	---	--	--

<p>A12. Medical Clowns and Cortisol levels in Children Undergoing Venipuncture in the Emergency Department: A Pilot Study / 2016 / IMAJ / Israel / Inglês / PubMed</p>	<p>Investigar se intervenções médicas assistidas por palhaços para reduzir o sofrimento da criança durante a punção venosa afetam os níveis de cortisol.</p>	<p>Abordagem quantitativa, um desenho prospectivo e randomizado. Durante um ano, as crianças que necessitavam de exames de sangue ou acesso intravenoso no departamento de emergência pediátrica foram prospectivamente randomizadas para a presença ou ausência de um médico palhaço durante o procedimento. O sofrimento da criança foi avaliado por meio da Faces Pain Scale - revisada (FPS-R) para os 4-7 anos e as escalas analógicas visuais (VAS) para os 8-15 anos. Os níveis de cortisol sérico foram medidos em amostras de sangue obtidas por punção venosa.</p>	<p>Os escores de dor foram significativamente menores em crianças que foram acompanhadas por um médico palhaço durante a punção venosa, mas que os níveis séricos de cortisol não foram alterados por essa intervenção. Isso indica que, embora a presença de um palhaço médico tenha sido capaz de reduzir a apreciação subjetiva de dor e angústia, não reduziu uma medida objetiva de estresse.</p>	<p>Palhaços médicos reduziram o sofrimento da punção venosa em crianças. Nenhum efeito sobre os níveis de cortisol foi observado.</p>
--	--	--	--	---

<p>A13. Medical clowns facilitate nitrous oxide sedation during intra-articular corticosteroid injection for juvenile idiopathic arthritis / 2014 / IMAJ / Israel / Inglês / PubMed</p>	<p>Avaliar o efeito de um palhaço médico na percepção da dor durante a injeção intra-articular de corticosteróide para artrite idiopática juvenil usando NO² - sedação consciente.</p>	<p>Um estudo experimental com abordagem quantitativa.</p>	<p>A presença do médico palhaço reduziu a ansiedade e a percepção da dor durante a IACI</p>	<p>A participação ativa de um palhaço médico durante o IACI com óxido nitroso para artrite idiopática juvenil diminui ainda mais a dor e o estresse e resulta em uma experiência positiva do paciente.</p>
---	---	---	---	--

<p>A14. Reducing Anxiety in the Pediatric Emergency Department: A Comparative Trial / 2014 / J Emerg Med / EUA / Inglês / PubMed</p>	<p>Determinar se a exposição ao Child Life (CL) ou Hospital Clowning (HC) pode reduzir a ansiedade em crianças que se apresentam a um departamento de emergência pediátrica</p>	<p>Abordagem quantitativa, estudo prospectivo, controlado, randomizado e cego. Os pacientes foram randomizados para CL, HC ou controle e avaliados: entrada na sala de exames (T1), antes da chegada do médico (T2) e durante o exame médico (T3), usando a Escala de Ansiedade Pré-operatória de Yale modificada (m-YPAS). As intervenções CL e HC ocorreram por 5 a 10 minutos antes da entrada do médico. Os efeitos foram analisados usando ANOVA mista.</p>	<p>As pontuações do m-YPAS variaram de 23 a 59, com uma pontuação mais alta indicando aumento da ansiedade; A ANOVA mista na amostra do estudo (n=113) mostrou uma interação significativa entre os grupos (CL, HC, controle) e tempo, $p=.02$; Análises posteriores mostraram efeito do grupo apenas em T2.</p>	<p>Os serviços de CL podem reduzir a SA para pacientes que se apresentam a um PED com ansiedade elevada na linha de base. Essa redução ocorreu imediatamente após a intervenção do CL, mas não foi observada em pacientes expostos ao HC ou durante o exame médico.</p>
--	---	--	---	---

<p>A15. Exploring the usefulness of medical clowns in elevating satisfaction and reducing aggressive tendencies in pediatric and adult hospital ward / 2021 / Israel / Inglês / Scopus</p>	<p>Identificar o público ideal (consumidores de saúde adulto ou infantil) para o qual os palhaços médicos são mais úteis.</p>	<p>Foram três estudos que examinaram o ajuste de posicionamento de palhaços médicos de diferentes pontos de vista: equipe médica (Estudo 1, n =88); palhaços médicos (Estudo 2, n =20) e consumidores de saúde (Estudo 3, n =397). As principais análises nos Estudos 1 e 2 incluíram frequências e testes t comparando a satisfação percebida de adultos e crianças com o desempenho de palhaços. O estudo 3 usou a análise de regressão de bootstrapping PROCESS de mediação moderada para testar o efeito indireto da afetividade negativa nas tendências agressivas por meio da satisfação.</p>	<p>Os estudos 1 e 2 mostram que a maioria dos palhaços médicos e da equipe médica relatam que a colocação atual dos palhaços médicos é em enfermarias pediátricas; cerca de metade (44% da equipe médica, 54% dos palhaços médicos) achava que essa política de colocação deveria mudar. No Estudo 3, dados de consumidores de saúde em sete enfermarias diferentes mostraram que os palhaços são úteis para mitigar o efeito da afetividade negativa na satisfação, reduzindo assim as tendências agressivas entre consumidores de saúde com idade inferior a 21,6 anos. Os adultos, por outro lado, apresentam menor satisfação e maiores tendências agressivas após a exposição ao desempenho de palhaços médicos.</p>	<p>- Foi identificado o público ideal que mais se beneficiará dos palhaços médicos, ou seja, as crianças, bem como o público que menos se beneficiará dos palhaços médicos, ou seja, os adultos. Os resultados deste estudo podem orientar os formuladores de políticas ao indicar a colocação ideal de palhaços, ou seja, em enfermarias pediátricas, beneficiando-se mais dos esforços dos palhaços, elevando a satisfação do consumidor de saúde e reduzindo tendências agressivas.</p>
--	---	---	---	--

<p>A16. To the operating room! Positive effects of a healthcare clown intervention on children undergoing surgery / 2021 / República Checa / Inglês / Scopus</p>	<p>Examinar os efeitos positivos de uma intervenção de palhaço de saúde em crianças submetidas a cirurgias e o papel que as relações pais-filhos podem desempenhar em sua eficácia.</p>	<p>Estudo de caso-controle, abordagem quantitativa.</p>	<p>As crianças do GI apresentaram mais emoções e vocalizações positivas do que as crianças do GC; Em contrapartida, as crianças do GC relataram maior qualidade de vida do que as crianças do GÉ importante ressaltar que as análises mostraram efeitos consideráveis da relação pais-filhos em todas as medidas de resultados. A intervenção do palhaço de saúde teve alguns efeitos positivos nos comportamentos e humor de crianças hospitalizadas e seus pais.</p>	<p>Apesar dos efeitos positivos da intervenção do palhaço de saúde nos pais, o foco dos palhaços deve permanecer com as crianças, pois os pais provavelmente experimentam emoções positivas precisamente porque percebem que seus filhos estão à vontade. Pesquisas futuras devem se aprofundar no funcionamento da díade criança-cuidador para investigar com mais detalhes os fatores específicos que não apenas impactam a eficácia do trabalho dos palhaços da saúde, mas também podem ser alterados por uma intervenção através do humor.</p>
--	---	---	--	--

<p>A17. Feeling happy and carefree: a qualitative study on the experiences of parents, medical clowns and healthcare professionals with medical clowns / 2018 / International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being / Holanda / Inglês / Scopus</p>	<p>Explorar o efeito dos palhaços médicos e seus atores e condições relevantes.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatorze pais que tiveram experiências com palhaços médicos na Holanda. Foram realizados quatro grupos focais com sete palhaços médicos e 25 profissionais de saúde. As entrevistas e os grupos focais foram gravados em áudio e transcritos na íntegra. A análise de conteúdo foi utilizada para analisar os dados.</p>	<p>Quanto ao efeito palhaço, foi distinguido em temas: felicidade, distração, sensação de despreocupação e ativação. Esse efeito dependia das características do palhaço, características da, características dos pais; características do profissional de saúde e condições organizacionais.</p>	<p>Foi demonstrado que os palhaços médicos são valiosos para crianças com doenças graves ou deficiências mentais em vários ambientes de atendimento. Um trunfo dos palhaços médicos é que eles adaptam suas brincadeiras à criança e à situação. O apoio e a comunicação com os pais e profissionais de saúde é fundamental. O modelo proposto do efeito palhaço pode ajudar a moldar pesquisas futuras. Os resultados podem ajudar as organizações médicas de palhaços a aprimorar seus serviços e otimizar os encontros com palhaços.</p>
---	---	--	---	---

<p>A18. A cross-cultural perspective of medical clowning: comparison of its effectiveness in reducing pain and anxiety among hospitalized Bedouin and Jewish Israeli children / 2017 / Journal of Pain Research / Israel / Inglês / Scopus</p>	<p>Avaliar os efeitos da intervenção médica-clown na ansiedade e dor entre crianças judias e beduínas, e ansiedade entre seus pais, no sul de Israel</p>	<p>Estudo de abordagem mista, foi realizado em departamentos de pediatria do hospital e empregou um desenho pré-pós envolvendo métodos quantitativos e qualitativos. O estudo incluiu 89 crianças cujas idades variaram de 7,5 a 12 anos (39 judeus e 50 beduínos) e 69 pais (19 judeus e 50 beduínos). Questionários avaliando dor, ansiedade e dados demográficos foram usados na fase pré-intervenção e dor, ansiedade e prazer de diferentes aspectos da intervenção foram avaliados após a intervenção. A etapa de intervenção durou de 8 a 10 minutos e incluiu o uso de jogo de palavras, linguagem corporal e caretas, além do uso de adereço</p>	<p>- A intervenção reduziu a dor e a ansiedade entre os dois grupos de crianças e reduziu a ansiedade entre os dois grupos de pais. Os níveis de ansiedade foram reduzidos de forma mais significativa entre as crianças beduínas.</p>	<p>Destaca-se a eficácia e a importância da palhaçaria médica na redução da dor e da ansiedade entre crianças em diferentes contextos culturais. Além disso, a questão do humor culturalmente apropriado foi ressaltada e as implicações para o treinamento intercultural de palhaços são discutíveis.</p>
--	--	---	--	--

<p>A19. Hospital clowning: a paediatrician view / 2016 / Eur J Pediatr / Holanda / Inglês / Scopus</p>	<p>Investigar a posição atual dos palhaços hospitalares na perspectiva de pediatras e residentes de pediatria.</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa. Um total de 14 médicos pediatras e residentes de pediatria participaram de duas sessões de grupo focal. Os dados foram analisados no Atlas.ti 5.0.</p>	<p>Os médicos relataram experiências positivas em relação à interação entre palhaços hospitalares e pacientes pediátricos na enfermaria. Foi demonstrado maior interesse em pesquisas sobre a percepção das crianças sobre palhaços hospitalares do que em pesquisas sobre a eficácia clínica da palhaçaria hospitalar. - Nenhuma colaboração direta entre médicos e palhaços hospitalares foi relatada.</p>	<p>Pediatras e residentes de pediatria veem o impacto positivo nos pacientes pediátricos como o aspecto mais importante das visitas de palhaços hospitalares, em vez da eficácia clínica da palhaçada hospitalar. Com o crescimento do número de palhaços hospitalares em todo o mundo, este artigo fornece recomendações para organizar seus encontros com pediatras e residentes de pediatria para manter os cuidados de saúde ideais.</p>
--	--	--	--	--

<p>A20. Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children / 2016 / Rev Paul Pediatr / Brasil / Inglês / Scopus</p>	<p>Comparar a comunicação não verbal de crianças antes e durante a interação com palhaços e comparar seus sinais vitais antes e depois dessa interação.</p>	<p>Estudo não controlado, de intervenção, transversal, quantitativo com crianças internadas em um hospital universitário público.</p>	<p>Houve diferença estatisticamente significativa na pressão arterial sistólica e diastólica, dor e comportamento não verbal das crianças com a intervenção. A pressão arterial sistólica e diastólica aumentou e as escalas de dor mostraram escores diminuídos.</p>	<p>A interação lúdica com palhaços pode ser um recurso terapêutico para minimizar os efeitos do ambiente estressante durante a intervenção, melhorar o estado emocional das crianças e reduzir a percepção de dor.</p>
---	---	---	---	--

<p>A21. Salivary cortisol levels: the importance of clowns doctors to reduce stress / 2016 / Pediatric Reports / Brasil / Inglês / Scopus</p>	<p>Correlacionar atividades de entretenimento de médicos-palhaços (CD) sem crianças hospitalizadas e biomarcador fisiológico</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa. Foi coletado coletamos amostras de saliva e verificamos a satisfação das crianças com essas atividades por meio de uma escala analógica visual (EVA). Foram entrevistadas crianças de 6 a 7 anos, com diagnóstico de alguma patologia aguda, internadas na enfermaria de Pediatria do Hospital Escola de Medicina de Botucatu (São Paulo, Brasil). protocolo (almoço e jantar)</p>	<p>O cortisol salivar foi reduzido em ambos os grupos comparando a primeira amostra de saliva. A satisfação da intervenção foi evidente para o lunchCD. A intervenção CD é eficaz na diminuição de um importante biomarcador fisiológico do fator de estresse, o cortisol, em crianças hospitalizadas, sendo eficaz para o processo de cicatrização.</p>	<p>Os resultados forneceram evidências fisiológicas dos efeitos benéficos das atividades lúdicas de CD em uma enfermaria pediátrica pública. Portanto, as atividades do CD devem ser mais valorizadas e incentivadas dentro do ambiente hospitalar, uma vez que reduz um importante fator de estresse fisiológico em crianças hospitalizadas.</p>
---	--	--	--	---

A22. Impact of psychological interventions on reducing anxiety, fear and the need for sedation in children undergoing magnetic resonance imaging / 2015 / Pediatric Reports / Itália / Inglês / Scopus

O objetivo do presente estudo foi avaliar: I) se e em que medida as intervenções psicológicas podem reduzir os níveis de ansiedade e medo; II) se a intervenção está relacionada à diminuição da necessidade de sedação.

Abordagem quantitativa, estudo de caso controle. As intervenções consistiram em três atividades: show de palhaços, interação canina e música ao vivo. O estado emocional (ansiedade e medo) das crianças foi avaliado antes e após as atividades por meio de um questionário de escala de avaliação

As atividades tiveram alta eficácia na redução do nível de ansiedade e medo e diminuição da necessidade de sedação no grupo experimental em relação ao grupo controle. Essa abordagem provou ser uma experiência positiva para o paciente.

Os resultados mostram que tais intervenções podem ter um efeito benéfico ao reduzir as emoções negativas. Além disso, encontramos uma relação inversa entre a participação em uma atividade psicológica e a necessidade de sedação. As crianças do grupo experimental tiveram significativamente menor necessidade de sedação. Os dados mostram uma diminuição ao longo de cerca de 3 meses no número de crianças que necessitam de sedação para completar o exame de ressonância magnética. A necessidade de sedação diminuiu 18% no grupo experimental em relação ao grupo controle.

<p>A23. Preoperative distraction in children: hand-held videogames vs clown therapy / 2014 / Ped. Med. Chir. / Itália / Inglês / Scopus</p>	<p>Avaliar a eficácia da palhaçoterapia durante a internação da criança, visando otimizar o tratamento e os cuidados, prevenir alterações comportamentais e melhorar a qualidade de vida geral da criança.</p>	<p>Abordagem quantitativa, estudo de caso-controle.</p>	<p>Não houve diferenças significativas entre os dois grupos para idade, grau ASA e procedimentos cirúrgicos; Na sala de espera (T1) o grupo palhaço teve um escore m-YPAS menor estatisticamente significante; Não houve diferenças significativas entre os grupos durante a indução anestésica.</p>	<p>Existe uma relação positiva entre os níveis de ansiedade na criança submetida à cirurgia e a clown-terapia durante a indução da anestesia. A ação do palhaço, aliada a metodologias terapêuticas não farmacológicas validadas - como a presença de um ou ambos os pais durante a indução anestésica - podem contribuir para melhorar a assistência hospitalar ao paciente pediátrico.</p>
---	--	---	--	--

<p>A24. Clowning as a supportive measure in paediatrics -a survey of clowns, parents and nursing staff / 2013 / BCM Pediatrics / Alemanha / Inglês / Scopus</p>	<p>Esclarecer as condições estruturais e processuais da palhaçaria pediátrica na Alemanha e documentar as avaliações de palhaços hospitalares, pais e funcionários do hospital.</p>	<p>Pesquisa on-line nacional de palhaços hospitalares atualmente ativos em departamentos pediátricos e uma avaliação de campo de acompanhamento em hospitais de Hamburgo com pesquisas de pais e funcionários do hospital. Além dos itens desenvolvidos especificamente para o estudo sobre condições gerais, procedimentos, avaliações de efeitos e atitudes, foi utilizada a Escala de Satisfação no Trabalho. A amostra incluiu n = 87 palhaços hospitalares, 37 pais e 43 funcionários do hospital.</p>	<p>A pesquisa online mostrou que os palhaços do hospital são bem treinados, motivados e geralmente satisfeitos com seu trabalho. Por sua própria estimativa, eles aumentam principalmente o moral e promovem a imaginação nos pacientes. De acordo com os dados, uma intervenção de palhaço aumenta o moral e reduz o estresse nos pacientes. Além disso, praticamente não há efeitos colaterais. Tanto os pais quanto a equipe do hospital afirmaram que os pacientes, assim como eles próprios, se beneficiaram da intervenção.</p>	<p>Os resultados coincidem com os de estudos anteriores e dão um quadro muito positivo da palhaçaria hospitalar, de modo que seu uso rotineiro e sua ampliação podem ser recomendados. Além disso, a intervenção deve estar sujeita às regras da medicina baseada em evidências, como outros tratamentos médicos.</p>
---	---	---	---	---

<p>A25. Physiological and Emotional Responses of Disabled Children to Therapeutic Clowns: A Pilot Study / 2011 / Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine / Canadá / Inglês / Scopus</p>	<p>Analisar os efeitos da Clowning Terapêutico em pacientes internados em um hospital de reabilitação pediátrica.</p>	<p>Empregando um desenho de estudo ABAB de método misto e sujeito único, medidas de excitação fisiológica, emoção e comportamento foram obtidas de oito crianças sob duas condições - exposição à televisão e intervenções terapêuticas de palhaço. Quatro sinais do sistema nervoso autônomo periférico (SNA) foram registrados como medidas de excitação fisiológica; esses sinais foram analisados em relação às medidas de emoção (auto-relato verbal de humor) e comportamento (expressões faciais e vocalizações).</p>	<p>Diferenças significativas entre as crianças foram encontradas em resposta à intervenção do palhaço em relação à exposição à televisão; fisiologicamente, as mudanças nos sinais do SNA ocorreram com mais frequência ou em padrões diferentes; Emocionalmente, os relatos de humor das crianças (auto) e dos enfermeiros (observados) foram elevados positivamente.; Comportamentalmente, as crianças exibiram mais expressões faciais positivas e menos negativas e vocalizações de emoção durante a intervenção do palhaço;</p>	<p>Os resultados sugerem que esta intervenção psicossocial popular tem impacto direto e positivo nas crianças hospitalizadas. Este estudo contribui para a compreensão da importância de abordagens alternativas na promoção do bem-estar nos ambientes de saúde.</p>
---	---	--	--	---

<p>A26. The effects of clown intervention on worries and emotional responses in children undergoing surgery / 2010 / Journal of Health Psychology / Portugal / Inglês / Scopus</p>	<p>Investigar se a intervenção do palhaço pode reduzir as preocupações pré-operatórias e as respostas afetivas de crianças submetidas a pequenas cirurgias.</p>	<p>Estudo de abordagem quantitativa, caso-controle.</p>	<p>Não houve diferenças significativas nas disposições temperamentais entre os dois grupos. As crianças do grupo do palhaço relataram significativamente menos preocupações do que as do grupo de controle.</p>	<p>Os resultados enfatizaram a relevância da intervenção do palhaço na redução das preocupações pré-operatórias e das respostas emocionais, não só das crianças, mas também dos pais.</p>
--	---	---	---	---